

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES EDUCAÇÃO FÍSICA E A RECREAÇÃO COMO PARTE DA CULTURA CORPORAL

Lidyanne Luzia Rodrigues Dias, UNICERP
lidyanne@hotmai.com

Fernanda Rodrigues Ferreira, FCC
fernandarodrigueskoro@hotmail.com

Sumaia Barbosa Franco Marra, UNICERP
sumaiamarra@unicerp.edu.br

Eder Teixeira Piau, UNICERP
ederpiou@unicerp.edu.br

I – INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o tema recreação e como ela trabalhada no ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física (EF). Tem como enfoque investigar a Educação Física enquanto componente curricular das escolas de Coromandel-MG, a prática pedagógica dos professores que a ministram, assim como a maneira com que a recreação é contemplada nas aulas de Educação Física e nas Diretrizes Curriculares Municipais.

Essa vontade se deu por dois motivos: 1) percebemos, por várias vezes, que a forma com que a recreação era ministrada não coadunava com a proposta ideal da Educação Física, que, dentre outros princípios, preconiza a organização e a seleção criteriosa dos conteúdos da cultura corporal de movimento e a diretividade das aulas; e 2) percebemos que, apesar, da motivação e alegria demonstrada pelos alunos, as aulas seguiam uma perspectiva mais de lazer do que de recreação, o que nos levou a pensar que as atividades aconteciam por si só, dissociadas de um conhecimento que precisava ser construído, apreendido, entendido pelo educando.

Nessa perspectiva, então, optamos por articular nosso tema nas três vertentes apresentadas: 1) a Educação Física enquanto componente curricular; 2) a prática pedagógica dos professores de Educação Física e; 3) o tema recreação nas aulas de Educação Física.

O interesse em estudar esses três eixos surgiu a fim de responder: será que os professores ministravam lazer ou recreação em suas aulas de Educação Física? Diante dessa problemática e para nortear nossa investigação elaboramos a seguinte questão central: Como a recreação é contemplada nas aulas de Educação Física das escolas de Coromandel/MG e de que maneira o currículo e a prática pedagógica podem nos auxiliar a

compreendê-la como conteúdo da Educação Física?

II – ENTENDENDO A RECREAÇÃO

Desde os tempos mais antigos, as atividades recreativas surgiram de maneira natural e espontânea, pois eram usadas como um meio para que a geração mais jovem aprendesse com os mais velhos valores e conhecimentos, inclusive inerentes à caça e ao domínio do fogo. Dessa forma, a recreação se processa no envolvimento com o outro, assim toda aprendizagem estabelece um caminho que vai do conhecimento de mundo até o conhecimento social ou individual.

De acordo com Awad (2006):

A recreação surge como uma atividade de lazer propiciando formas de experiências, na qual o indivíduo participa (ativamente ou passivamente) durante seu tempo livre, por “livre” escolha, pelo prazer e a satisfação pessoal que obtêm diretamente dela em busca de atender necessidades físicas, psíquicas ou sociais (p.17)

A palavra recreação vem do latim *recreare* e significa criar novamente, no sentido positivo, ascendente e dinâmico.” (FERREIRA, 2003, p.15). Trata-se de um processo de transformação que compreende as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, explorando a capacidade do indivíduo de criar e modificar as atividades de maneira sistematizada.

A utilização destas atividades recreativas, podem ainda ter outras finalidades uma vez que proporciona o exercício da mente, da observação, da atenção, da imaginação e outros aspectos de natureza humana instrumental, comunicativa, cognitiva, social e afetiva. Recrear, portanto, é educar, pois além de satisfazer o ser humano, oferece ricas possibilidades culturais e permite escapar do desagradável, diminuindo a tensão emocional.

Apesar da associação que muitos estudiosos fazem entre lazer e recreação, esta se diferencia daquela pela sua diretividade no ambiente escolar. As atividades recreativas são sistematizadas, são pensadas e desenvolvidas visando o ensino de determinado saber escolar, ou seja, elas não são desprovidas de conhecimento/conteúdo, tornando-se desarticulada do processo educacional.

Freire (2001, p.94) afirma que “a construção ou a produção do conhecimento do objeto implica no exercício da curiosidade”, o que quer dizer sobre o ponto de vista do autor, que dentre as atividades significativas, as atividades recreativas aparecem como um forte instrumento para facilitar o ensino de qualidade e ampliar a capacidade do aluno de

raciocinar, definir sua personalidade e construir o próprio conhecimento. Conseqüentemente, a recreação torna-se um aliado fundamental para efetivação do ensino com sucesso e, ao mesmo tempo, torna o ensino predominantemente intelectual mais suave.

Por outro lado, Lorenzetto (1991) acredita que é por meio da ludicidade que a recreação possibilita ao ser humano estabelecer relações mais generosas, mais comunicativas, dinâmicas, harmônicas, conscientes e mais saudáveis. Ou seja, o autor sugere a revolução do lúdico, acompanhada de uma revolução do corpo em que os velhos pressupostos motores, cedem espaço para os aspectos lúdicos do esporte, da dança, da ginástica e do jogo. A partir da variação dessas atividades o professor incentiva o pensamento reflexivo, crítico e criativo na busca da construção do conhecimento e compreensão de si mesmo.

Pinto (1991), em seu trabalho, procurou compreender a relação entre recreação e a Educação Física, assim como seus limites e significados, envolvendo a formação e ações de profissionais da área. Ela aponta que a recreação, enquanto conteúdo cultural, possibilita ao sujeito apropriar-se do seu desejo de ser e do lugar em que vive.

A autora mostra ainda indicativos na atualidade, regada por um sistema reprodutivista, dentro de princípios da lógica de produção capitalista, na qual cada vez mais os alunos são disciplinados, comandados em reproduzir atividades, impossibilitando a eles de desenvolverem um espírito reflexivo, na qual contribuirá para sua formação enquanto cidadão, sendo protagonista da sua ação.

Também afirma que houve mudanças surpreendentes a respeito da disciplina recreação: a dissociação entre a teoria e prática passou a ser discutida e conseqüentemente a extensão universitária repensada; a ampliação da recreação para todas as faixas etárias, objetivando melhorias no ensino; a capacitação profissional a fim de contribuir de maneira responsável e eficaz para um desenvolvimento integral do aluno.

Diante de todas essas definições e estudos apontados fica evidente que a recreação é parte importante do processo de ensino aprendizagem. Entretanto, não pode ser confundida com tempo livre na escola, ou seja, como uma prática de lazer. É necessário selecionar criteriosamente conteúdos, organizá-los e definir bem os objetivos que se pretende alcançar.

O lazer, segundo o sociólogo francês Dumazedier (1983) é:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais. (1983,p.34).

Observada a posição do autor pode-se verificar que o lazer é um momento em que o indivíduo reserva para realizar atividades que lhe dão prazer. É um conceito amplo que envolve qualquer atividade não diretiva, cuja exigência única é presença do sentimento de prazer e divertimento. Ao se desligar de suas tarefas cotidianas por determinado período, ele escolhe as atividades que quer realizar e por meio delas desenvolve suas relações sociais e a criatividade em busca da satisfação pessoal, alívio das responsabilidades do dia-a-dia, da alegria e bem-estar (GUTIERREZ, 2001).

Marcelino (1983), afirma que o lazer é uma atividade sem fins lucrativos, relaxante, socializante e que passa por uma adaptação da produção cultural existente na sociedade, eliminando barreiras sociais que impedem a criação de práticas culturais. Ele enfatiza a importância de uma ação cultural específica em uma cultura de base popular, contribuindo assim para a extensão da participação criativa muito além das classes privilegiadas. Para ele, educar por meio do lazer é aproveitar a capacidade das atividades desenvolvidas no tempo livre e avançar o processo de mudança sócio-cultural.

O autor acredita que o momento é favorável a transformações, que a ação dos educadores pode mudar o lazer no sentido de torná-lo mais acessível e não um simples bem de consumo. Assim, ao usufruírem das práticas de lazer passam a conhecer a cultura de diferentes povos e desenvolverem a consciência de classe, além de interagirem de forma harmônica.

Infelizmente, a idéia de lazer não está ainda totalmente integrada nas ações dos profissionais, como ramo educativo. Pensar no lazer educativo é uma necessidade da recreação para o encontro e legitimidade educativa na sua síntese. É fundamental na formação das consciências críticas, criativas e questionadoras de nossa sociedade. Com estas reflexões pretendemos instigar e aguçar o envolvimento dos profissionais que trabalham com Educação Física para que se preocupem com a recreação e o lazer, e ao mesmo tempo com a formação restrita e ampliada dos participantes. Além disso, a busca contínua do conhecimento, organização do planejamento e avaliação pessoal de sua intervenção deve atrelar-se à sua prática.

III – OBJETIVOS:

Objetivamos investigar a Educação Física enquanto componente curricular das escolas de Coromandel/MG, a prática pedagógica dos professores que a ministram, assim como a maneira com que o tema recreação é contemplado nas aulas de Educação Física e nas diretrizes curriculares municipais. E de forma específica:

- 1) Promover uma investigação junto à Secretaria de Educação e a Direção das Escolas de Coromandel a fim de conhecer e analisar o Plano Municipal Básico para o Ensino da Educação Física e o Planejamento Institucional (Projeto Político Pedagógico);
- 2) Verificar, por parte da Secretaria de Educação de Coromandel/MG, dos diretores das escolas e dos professores de Educação Física, a importância e os benefícios da Educação Física enquanto componente curricular. E, além disso, se eles defendem/incentivam a obrigatoriedade da disciplina no ensino noturno e quais escolas oferecem aulas nesse período;
- 3) Analisar como o tema recreação é contemplado no Plano Municipal Básico para o Ensino da Educação Física e no Planejamento Institucional das escolas de Coromandel/MG. E, além disso, como ela é abordada nas aulas de Educação Física:

IV – METODOLOGIA:

Para atender aos objetivos deste estudo optou-se por desenvolver uma pesquisa de campo e documental. A população contemplada nesta pesquisa correspondeu aos professores de Educação Física e os diretores das escolas estaduais e municipais da zona urbana de Coromandel/MG e a pessoa responsável pela Secretaria Municipal de Educação.

A inquirição oral e o levantamento documental, por outro lado, corresponderam às como técnicas de coleta de dados, e roteiros de entrevista, gravador e caderno de anotações com instrumentos.

Efetuamos uma análise qualitativa e quantitativa, pois os tratamos de maneira estatística e não estatística, analisando a frequência com que os dados apareceram e suas possíveis causas, assim como as informações das entrevistas realizadas.

V – RESULTADOS:

5.1 – Entrevista com a Secretaria de Educação

Sobre o Plano Municipal Básico para o Ensino da Educação Física, não existe um Plano Municipal Básico para o ensino da EF em Coromandel. O planejamento seguido

pelas escolas é denominado “Plano Decenal de Educação do Município de Coromandel”, construído no ano de 2005, cuja validade é de 10 anos, sofrendo reformulações a cada dois anos. A comissão se reúne, avalia se as metas estão sendo alcançadas e apontam as mudanças de acordo com as necessidades.

Ele é elaborado de acordo com o Plano Nacional de Educação, estabelecido pelo governo federal e aborda todo o ensino da rede Municipal e Estadual, no qual se propõe metas que a administração pretende alcançar em 10 anos. O acompanhamento e fiscalização desse planejamento municipal é feito por uma comissão composta pela secretária de educação, uma diretora e supervisora escolar, assim como representantes da comunidade.

Segundo a secretária que nos concedeu a entrevista, a disciplina Educação Física está presente no Plano Decenal, mas após análise dos documentos, constatamos que ela não é contemplada como componente curricular da escola, mas sim como uma ação municipal ligada à prática esportiva e de lazer na cidade – inclusive são apresentadas metas para construção de Ginásios Poliesportivos para o município.

Com relação às escolas, a secretária menciona a lei 9394/96 que diz que o conteúdo da Educação Física faz parte do núcleo comum do currículo e que, além disso, o professor deve elaborar o plano do seu conteúdo de acordo com as Diretrizes Básicas de Educação.

Quando questionada sobre a coerência entre o Plano Municipal e as Diretrizes Educacionais elaboradas pelo governo, a inquirida afirma que a educação é integral, que deve se preocupar com o indivíduo em sua totalidade e que, portanto, deve estar coerente com as exigências do governo federal.

Com relação ao último Plano Decenal do município, anualmente os professores de todos os conteúdos, inclusive da Educação Física, devem reavaliar o seu planejamento e reformulá-lo.

Quando questionada sobre os conteúdos trabalhados nos diversos níveis educacionais e os critérios adotados para a escolha dos mesmos, a entrevistada disse que:

“A Escola não escolhe os conteúdos, tem-se um currículo que tem a parte do núcleo comum, em cada nível, ou seja, os conteúdos, determinados pela secretária, mas também tem a parte diversificada do currículo, sendo que esta é adequada à sua realidade.”

Isso possibilita à escola, de acordo com a região, trabalhar os conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da comunidade escolar e faça com que o aluno exerça um papel crítico na comunidade onde vive.

Em se tratando da divulgação do Plano Decenal Municipal para as escolas, a responsável disse que esta é uma responsabilidade da comissão que, dentro de suas atribuições, convoca uma reunião com toda a comunidade escolar e divulga o planejamento para a escola. Ela ainda acrescenta que cada professor, em seu conteúdo, deve elaborar o planejamento de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola. Este, por sua vez, deve ser construído por toda comunidade escolar - apesar de percebermos durante o processo de análise que não há a participação efetiva dos professores na sua elaboração e muitos nem têm acesso a esse documento.

De acordo com a entrevistada, a articulação entre o Plano Decenal Municipal e o Plano Político Pedagógico da escola se dá diante de um diagnóstico prévio realizado pela própria escola de acordo com sua realidade, metas e objetivos próprios.

Diante dos esclarecimentos cedidos pela Secretaria de Educação, concluímos a real necessidade de mudanças na cidade de Coromandel/MG. É ideal que se construa um Plano Básico para o Ensino da EF, pois ele orienta melhor a prática específica para área e pode envolver politicamente os profissionais de forma coletiva e reflexiva. Propomos inclusive que a Secretaria convoque uma comissão de docentes do ensino superior, básico e discentes para assessorarem a construção desse planejamento a fim de sistematizar melhor as ações, metas, objetivos, conteúdos e avaliação do processo educacional.

Com relação ao desconhecimento ou falta de interesse em conhecer o Projeto Político Pedagógico, salientamos a importância dos profissionais da EF envolverem-se mais com projeto maior de educação, superando desta forma a dicotomia existente entre educação/educação física. É a partir de ações políticas que criamos condições de transformações e, quem sabe, possamos lutar pela valorização da área e combatermos a imagem social negativa e, muitas vezes equivocada, do professor de EF.

5.2 – Pesquisa de Campo com os Diretores

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é elaborado por toda a comunidade escolar, na qual fazem parte os professores, a direção, os supervisores e conselhos de pais. Ele está coerente com as diretrizes educacionais e o Plano Decenal de Educação do Município de Coromandel. Em sua maioria, ele é construído no início do ano e suas reformulações são feitas no decorrer do mesmo, de acordo com as necessidades e novas propostas, buscando estratégias a fim de melhorar a qualidade do ensino.

De acordo com os entrevistados, todos os conteúdos básicos exigidos na grade curricular são trabalhados na escola, assim como a parte diversificada (geometria, literatura, inglês, química, física, educação sexual, dentre outros), inserida no currículo de acordo com sua realidade. Os critérios adotados para escolha desses conteúdos são baseados nas leis federais e resoluções, sofrendo alterações conforme a necessidade da escola. Ainda acrescenta que é dever da instituição oferecer aos alunos esses conteúdos, garantindo-lhes o aprendizado e diferenciando-os de acordo com os níveis educacionais. Eles se diferenciam de acordo com a realidade do aluno, o ambiente escolar e metodologia de trabalho.

Quando questionados sobre a divulgação do projeto político pedagógico para os professores de Educação Física, os diretores mencionaram que os professores fazem parte do quadro da comunidade escolar sendo ativos na elaboração do projeto. Devido a esse fato os professores têm conhecimento sobre o mesmo e no decorrer do ano letivo, se necessário, o PPP é modificado de acordo com os problemas diagnosticados. Quando isso ocorre, a comunidade escolar se reúne e faz as reformulações.

A Educação Física, segundo os diretores, se articula com o PPP por contribuir com o relacionamento social e formação global do aluno. E, portanto, acreditam na obrigatoriedade da mesma, porém falta iniciativa e luta por parte dos professores que a ministram. Uma das entrevistadas explicou que no início do ano são distribuídos formulários para os alunos com intuito de saber se eles querem ou não EF no ensino noturno. Mediante a posição contrária dos alunos, os professores não tentaram argumentar, conscientizá-los da importância do conteúdo ou tentaram entender as razões pelas quais a maioria dos alunos não a desejam. Esta mesma diretora afirmou:

“Quando a direção solicitou a participação dos professores de se fazer um trabalho em conjunto, indo até as salas a fim de conversar com os alunos conscientizando os mesmos da importância da Educação Física e assim decidirem se queriam ter a disciplina ou não, os professores não tiveram iniciativa nenhuma, não contribuíram com a decisão dos alunos, que optaram em não ter.”

Com relação à importância e os benefícios da Educação Física enquanto componente curricular, os entrevistados responderam que ela é tão importante como qualquer outra disciplina, os mesmos afirmaram que a Educação Física dentro da escola tem que ser valorizada.

5.3 – Pesquisa de Campo com os Professores de Educação Física

Com base nos dados da pesquisa em foco, constatamos que 27% afirmaram participar de forma efetiva na construção do projeto político pedagógico. Do contrário, 73% dos professores de EF disseram participar de forma indireta da construção do PPP, ou seja, por meio das reuniões de módulo ou quando convocados.

Como complemento, um dos entrevistados que afirmou participar ativamente na elaboração do projeto da sua escola, disse:

“Os alunos participam de forma tímida, mas sua presença deveria estar na escolha do livro didático, no planejamento da escola, na organização de eventos culturais, esportivos, atividades cívicas, e não simplesmente participar de reuniões, para que o aluno seja co-gestor, exercendo a democracia, que é o maior intuito da escola, que ela seja democrática. Com isso os alunos além dessa parte política, eles também tenham o aprendizado cognitivo.”

Segundo a fala do entrevistado P3, o aluno ainda participa de maneira simples no projeto da escola, somente assistindo as reuniões, não contribuindo ativamente na construção do PPP. É preciso que os alunos sejam lançados nesse desafio, lutando pelos seus anseios, sonhos e refletindo como a escola pode contribuir com sua formação pessoal e profissional.

Ainda com relação a participação dos professores de Educação Física na construção do PPP, o professor P5, dentre aqueles que não participam da elaboração ativa do planejamento, comentou: “Na maioria das vezes o projeto é feito, e a gente nem fica sabendo, não é chamado para participar, quando a gente pergunta a respeito, aí sim, dá sugestão, participa de alguma elaboração, como nem sempre é levado em consideração.

A elaboração do último PPP, segundo os entrevistados, foi feita no início do ano letivo, apesar de não terem participado na elaboração direta do projeto. Os professores contribuíram apenas com sugestões, depois do projeto já feito, e de acordo com as necessidades, interesse e trocas de experiência as reformulações foram sendo feitas ao longo do ano, inclusive por bimestre, caso necessário.

Diante dessas constatações e após análise crítica da mesma, percebemos uma incoerência entre o discurso dos diretores e dos professores. Os primeiros afirmaram que o PPP é construído coletivamente por todos os professores, inclusive de EF, mas estes além de participarem em grande parte de forma indireta, deram indicativos de desconhecimento deste documento. Diante disso, ficamos a nos perguntar: será que os professores de EF, mesmo não participando da construção do PPP não procuram saber sobre ele, e a partir

dele construir o PPP específico da EF de acordo com as diretrizes, objetivos, metas e filosofia institucional? Será que eles trabalham seus conteúdos de maneira desarticulada com o PPP, isoladamente na escola? Como transformar, lutar pelo espaço da EF no contexto escolar sem participar de umas das maiores ações políticas e democráticas da instituição?

Além disso, participar dos “módulos” não significa colaborar na construção do PPP, eles retratam um momento de planejamento e organização didática do professor e podem servir para discutir assuntos gerais como datas comemorativas, eventos, projetos, dentre outros. O professor deve participar das reuniões efetivas nas quais estejam presentes representantes de toda comunidade escolar e, inclusive apresentar propostas gerais e específicas da sua disciplina, apontando as limitações e apresentando possibilidades futuras.

5.3.1 – Sobre a Recreação nas aulas de Educação Física

Do conjunto de onze perguntas destinadas aos professores de EF, duas foram específicas sobre recreação. Diante das respostas, constatamos, conforme o gráfico, que dos 11 professores entrevistados, 07 (64%) afirmaram trabalhar a recreação nas aulas de EF, e 4 (36%) afirmaram não trabalhá-la.

Dentre os que trabalham, acreditam que ela seja um conteúdo necessário, porque a criança aprende brincando por meio das atividades recreativas. Ela desperta na criança o gosto pela brincadeira, desenvolve toda coordenação motora geral, dinâmica, tudo que a criança necessita para seu desempenho, desenvolvimento na vida, favorecendo também o automatismo da leitura e escrita.

Os principais objetivos da recreação apontados pelos entrevistados foram: formar o educando integralmente, promover a socialização, incentivar a criatividade e espontaneidade, valores e auto-estima, desenvolver habilidades sócio-culturais e cognitivas, experimentar atividades lúdicas, trabalhar o esquema corporal e ritmo, aproximar o professor e o aluno e trabalhar jogos pré-desportivos

Para que esses objetivos sejam alcançados, os professores utilizam prioritariamente os métodos socializantes de ensino-aprendizagem, porém não apontam quais são eles (fica a impressão de utilizarem trabalhos em grupo). Eles acreditam que adotando esses métodos poderão promover a igualdade e colocar todos no mesmo nível, sabendo respeitar a individualidade de cada um e despertar a capacidade do aluno de ver, sentir, analisar e

refletir. Nesse processo o aluno pode ser co-gestor, construir as atividades em conjunto, enquanto o professor poderá conhecer melhor os anseios e os gostos dos alunos por meio do diálogo.

As atividades recreativas que eles disseram ministrar são os jogos recreativos e pré-desportivos; as brincadeiras de rua, cantigas de roda, dinâmicas, e outras atividades que fazem os educandos conquistarem seu próprio espaço, e se sintam bem, capazes de criar. Nesse sentido o entrevistado P3 acrescentou que “ao brincar, há uma linguagem maior no corpo da criança, além dos aspectos sócio-culturais, mostrar na escola a socialização que o brincar proporciona e ao mesmo tempo trazendo a criança pro esporte”.

Por outro lado, os professores de EF que mencionaram não trabalhar a recreação nas aulas, alegaram que ministram aulas para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio e que trabalham mais o esporte. Além disso, eles acrescentam que os alunos não gostam de recreação e preferem a prática desportiva. Como justificativa os professores disseram que é melhor todos participarem, mesmo os alunos escolhendo o esporte, do que propor atividades recreativas em que não há participação de todos.

Sobre os procedimentos adotados para avaliação, os entrevistados responderam que em sua maioria adotam como elementos avaliativos: frequência; participação; disciplina; respeito com o professor, colegas e consigo mesmo; mudança de comportamento; enfim, visam o ser humano em sua totalidade.

Quando questionados sobre a diferença entre recreação e lazer, todos os professores conseguiram distinguí-los, porém não dissociá-los. Eles conseguem identificar o planejamento e diretividade relacionados à recreação e associam o tempo livre ao lazer.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A realização do presente trabalho científico conduziu-nos a importantes resultados e, apesar de mostrar que o trabalho da Educação Física em Coromandel-MG carece ainda de estruturação pudemos atingir nossos objetivos.

Os resultados obtidos comprovam, durante esse processo de estudo, pesquisa e análise, juntamente com as observações feitas, durante os estágios supervisionados, efetuados ao longo da graduação em Educação Física, percebe-se que realmente, há necessidade de se processar mudanças no trabalho com a Educação Física, em Coromandel-MG.

Apesar de se tratar de uma pesquisa nova em nossa cidade, este estudo foi válido na medida em que pudemos conhecer a realidade da Educação Física nas escolas de nossa cidade, refletindo sobre as mudanças que precisa ocorrer, tanto por parte da Secretaria de Educação, Diretores e Professores de Educação Física da cidade, podendo transformá-la dentro daquilo que é necessário e possível, quebrando paradigmas sociais e filosóficos e promovendo melhorias no ensino. E também apontando lacunas científicas para novas investigações.

Por fim, passamos a acreditar que é possível transformar essa realidade da Educação Física em Coromandel-MG, a partir do momento em que todos trabalhem juntos a fim de garantir, de forma responsável, a qualidade do ensino como um todo, pesquisando, estudando e construindo coletivamente, na qual haja uma articulação entre o Plano Nacional, Estadual, Municipal, o Plano Político Pedagógico da escola e o planejamento do professor, contribuindo assim, não só com a escola, mas também com a comunidade local.

REFERÊNCIAS

- AWAD, H. **Brinque, Jogue, Cante e Encante com a Recreação**. 2ª Ed.. Jundiaí-SP: Editora Fontoura, 2006.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Perspectiva, 1976. 333p.
- FERREIRA, V. **Educação Física: Recreação, Jogos e Desportos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas,SP: Autores Associados, 2001. (coleção educação física e esportes)
- LORENZETTO, L. A. Editorial. **Motriz – Revista de Educação Física – UNESP – Rio Claro**, Rio Claro, v. 1, n. 1, [s. p.], jun. 1991.
- MARCELINO, Néson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas-SP: Papirus, 1983. 83p.
- PINTO, L. M. S. M.; ZINGONI, P. Centros de referência regionalizados de esporte e lazer: um passo a mais para a sua concretização. In: ENAREL, 9, 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: PBH/UFMG/SESI-DN, 1991.